

O Cavalo-Marinho da Mata Norte de Pernambuco



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

PAULO CESAR MONTAGNER

Coordenador Geral da Universidade

FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

CARLOS RAUL ETULAIN – CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO

DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN – FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES

IARA BELELI – MARCO AURÉLIO CREMASCO – PEDRO CUNHA DE HOLANDA

SÁVIO MACHADO CAVALCANTE – VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ

ALÍCIO AMARAL
JULIANA PARDO
SUZI FRANKL SPERBER

*O Cavalo-Marinho da Mata
Norte de Pernambuco*

da boca da noite até quebrar a barra do dia

M489c

Mello Júnior, Alcício do Amaral.

O Cavalo-Marinho da Mata Norte de Pernambuco : da boca da noite até quebrar a barra do dia / Alcício do Amaral Mello Júnior, Juliana Teles Pardo e Suzi Frankl Sperber – Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2025.

1. Bumba-meu-boi - Pernambuco. 2. Mata, Zona da (PE).
3. Teatro. 4. Música. 5. Personagens e características.
I. Pardo, Juliana Teles. II. Sperber, Suzi Frankl, 1939-.
III. Título.

CDD – 398.22098181
– 918.1
– 792.7
– 780.1
– 398.2

ISBN: 978-85-268-1827-9

Copyright © 2025 by Alcício Amaral, Juliana Pardo e Suzi Frankl Sperber

Copyright © 2025 by Editora da Unicamp

As opiniões, hipóteses, conclusões e recomendações expressas neste livro são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Editora associada à



Direitos reservados a

Editora da Unicamp

Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar

Campus Unicamp

CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil

Tel.: (19) 3521-7718 / 7728

www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

DEDICATÓRIA

Às mãezinhas e sogras Maria Deolinda de Oliveira Teles Pardo e Ana Maria Garcia do Amaral Mello (em memória), por sempre nos incentivarem e acreditarem que tudo sempre é possível. Pelas imensas generosidades, vocês são infinitas e maravilhosas.

A Jesser de Souza, pela amizade sincera, pelos cruzos e aprendizados, pelas boas risadas e aberturas dos caminhos – este livro também é seu!

A Mestre Inácio Lucindo, nosso mestre, pai e amigo, que nos orientou e firmou no terreiro desse samba – do qual nunca mais saímos, e o qual não deixamos de honrar. Tá encruzado e envivido, nosso mestre! Sem você, não teríamos pisado até aqui.

Aos mestres, mestras, brincadores e brincadoras, pela amizade sincera de longa data e por nos confiarem os “pantins” do Cavalo-Marinho: Inácio Lucindo da Silva (Mestre Inácio), Dona Maria, Lucilene Maria da Silva (Naninha), Fabrício Lucindo da Silva, José Alexandre da Silva (Zé de Nininha), Aguinaldo Roberto da Silva (filho de Mestre Biu Alexandre), Vanice da Silva, Fernando Silva (Nando), Jaclécia da Silva, Jamerson da Silva, Jaline da Silva, Eliane Valéria da Silva (Vinha), Bemilo da Silva, Mamau da Silva, Dezinho, Fia (Mateus de Cavalo-Marinho), José Mário, Biaca, Fábio Soares da Silva (Fabinho), José Borba da Silva (Zé Borba), José Sebastião de Freitas (Zé de Freitas), Maria de Fátima Rodrigues (Mestra Nice), Natan Noberto Rodrigues, Totó Rodrigues, Dona Benedita, Maria Soares da Silva (Maíca), Manoel Roque Soares da Silva (Mané Roque), Sidraque, Bebe-Água, Lurdinha Soares da Silva, Simone Maria da Silva, Rizoaldo Roberto da Silva, Sebastião Pereira da Silva (Seu Martelo), Dona Didi, Nivea Maria,

Nina, João Cesário Venâncio (Mestre Araújo), Zé Totonho, Mestre Miguel, Mestre Pinto, José Grimário da Silva (Mestre Grimário), Pedro Salustiano, Tindara, Elisângela da Silva Barbosa (Amazonas), Moca Salustiano, Betânia Salustiano, Maciel Salustiano, Dinda Salustiano e Bia Salu.

Em homenagem aos mestres e brincadores de Cavalo-Marinho (em memória): João Soares da Silva (Mestre Biu Roque) e Dona Maria, Severino Alexandre da Silva (Mestre Biu Alexandre) e Dona Biu, Antônio Manoel Rodrigues (Mestre Antônio Teles), Luiz Alves Ferreira (Mestre Luiz Paixão), Mané Deodato, Inácio Nobreza, Mariano Teles Rodrigues (Mestre Mariano Teles), Doca Maurício, João Alexandre, Ginga, Arlindo (filho de Cravo Branco), Jasmim (Bastião de Cavalo-Marinho), Luiz da Silva (figureiro Luiz Rodinha), Mané Pitunga, Mané Pereira, Mestre Zé Duda, José Claudino dos Santos (Mestre Duda Bilau), Manoel Salustiano (Mestre Salu), John Murphy e Mestre Batista.

AGRADECIMENTOS

A Ana Célia Martins, pelas partilhas em tantas aventuras cheias de trupés. Nossa pareia de toda uma vida!

A André Bueno, por proporcionar, através da Bolsa Vitae de Artes, a iniciação da nossa trajetória na Mata Norte com a brincadeira. Sequer imaginávamos “de onde pra onde” essa história iria chegar. Valeu, pareia!

A Diogo Cardoso, pelas boas e longas conversas, pelas leituras das nossas escritas e orientações literárias, nos auxiliando sempre. Você é incrível!

A Nilma Rodrigues, pela amizade firmada e pelo afeto mútuo que atravessa portas, janelas e tramelas. Amamos você, Nilminha!

A Rodrigo Reis, pelo apoio e pelo carinho nos momentos difíceis... e pelo grande auxílio na leitura dos nossos textos e nas palavras escritas. Um irmão e amigo que a vida nos presenteou.

A Helder Vasconcelos, pelos primeiros aprendizados e pelo amor contagiante ao brinquedo. Gratidão sempre!

A Vera Cristina Athayde, parceira e amiga, por nos impulsionar nessa jornada de vida e muito samba.

A Marianna Monteiro, pelas conversas trocadas e pela grande inserção dos mestres e do nosso trabalho na Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Aos integrantes e ex-integrantes do Grupo Manjarra, por essa sociedade de 20 anos de muito suor, amor e samba.

A Dona do Ó, Seu Zé de Barros (em memória) e todos os amigos e amigas da Chã do Esconso, pelo acolhimento. Vocês também são nossa família.

Ao Grupo Lume (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Unicamp), pelo acolhimento, pela confiança e por criar pontes entre mundos. Gratidão sempre.

A Eugenio Barba, Julia Varley e Roberta Carreri, pelos ensinamentos, por acreditarem em nosso trabalho e apoiar o registro das nossas obras. Mestre e mestras, gratidão por tanto!

A Cláudia Coutinho, pela parceria de tantos anos na casinha verde!

A Dudu Oliveira e Renata Lemes, pela escuta e pelas boas e longas trocas de trabalho!

A Natacha Dias, pelo olhar e pelas palavras escritas, imersos de poesia e que só você tem! Sem você, amiga, um tanto de coisas não teria acontecido.

A todas as mulheres: companheiras, mães, filhas, irmãs, netas e tias que arroteiam as brincadeiras de Cavalo-Marinho. Vocês são a força da roda que faz o brinquedo “girar”.

E assim, como adendo, ou como palavras finais, eu, Suzi, agradeço, de minha parte, a energia, o afeto e a inteireza do filho vivo, Carlos; da filha morta, mas presente, Lúcia; da filha mais recente, Jeane; dos amigos, amigas, amigos espalhados por aqui e por aí, aí que é mundo; ao amigo que me apresentou Alício e Juliana, Jesser de Souza; àquela que valorizou este trabalho, Idelette Muzart-Fonseca dos Santos; e às amigas de aposta em solidariedade, utopia, afeto, alegria e música, Anna Bentes e Edwiges Morato – e Maria Alice.

Pois é, este livro é nosso e é do mundo! O Cavalo-Marinho agora será do mundo! Riba, pareia!

Ô sinhô e sinhora,
Queira desculpá,
Que o nosso brinquedo
Num vai se acabá.
Mai quando quisé,
Pode ir me chamá!

Que o vento volteie rompendo fronteiras e que este livro espirale,
levando o Cavalo-Marinho para todas as bordas desse mundo redondo. E
que, então, o vento retorne com muita prosperidade e abundância para as
brincadeiras e todes que as fazem.

VIVA POR CIMA DE VIVA!

SUMÁRIO

Índice de QR Codes	17
Apresentação	19
Falando sobre o folgado	22
1 – A semente da Cia. Mundu Rodá.....	29
Entre mundos: criação e pedagogia nos terreiros da cena	29
A Cia. Mundu Rodá.....	30
De onde pra onde?	31
Pisando em terra de reis e rainhas	34
Além de lantejoulas e fitas coloridas: a luta pela liberdade – uma denúncia poética!	35
Tombo, pisada e rojão: dos terreiros para a sala de trabalho	36
O magúio.....	38
O corpo do brincador e o corpo do trabalhador rural.....	40
Grito de alevante: Bolsa Vitae de Artes.....	42
Samba continuado: de volta a São Paulo	47
Quem brinca em mim?	50
2 – Como funciona a brincadeira: do fundo da roda ao pé do banco ...	55
Introdução ao brinquedo	55
Quando se brinca?	56
Estrutura básica do brinquedo	58
O enredo.....	60

Linguagens estruturais da brincadeira.....	66
A dança: pisadas e corporeidades	66
A sonora: estrutura musical do brinquedo	79
Estruturas musicais do Cavalo-Marinho	89
Outros gêneros encontrados pontualmente na brincadeira.....	107
Figuras e máscaras	111
3 – A brincadeira: da boca da noite até quebrar a barra do dia....	133
Breve introdução	133
Resumo das personagens e figuras	135
Personagens	135
Figuras	137
Abrindo o terreiro	151
Toadas de boa-noite	152
Toadas soltas.....	153
Toadas de alevante	181
Magúio ou mergulhão.....	185
Capitão Marinho	189
Seu Ambrósio	190
Mateus.....	197
Bastião.....	203
Catirina ou Catita	208
Soldado da Gurita	212
Empata-Samba.....	220
Mané do Baile.....	221
Capitão do Campo ou Bode.....	226
Baile: dança do Mestre com a galantaria.....	229
“Chegada de Mestre”	229
“Forró”	238
“Passeio”	239
“Estrela”	240
“Jesus nasceu em Belém”	244
“Orá, orá”	249
“Quando eu vim da Bahia”	253

“Queimá carvão”	255
“No assubí da ladêra” (tombo dos arcos).....	256
“Maê”	259
“Campeia”	261
“Na frentêra”	263
“Jerimum”	265
“São Gonçalo do Amarante”	266
“Eu vi iaiá”	269
“Priquito”	270
“Coitadinho dele”	272
“Marieta”	272
“Zabelim”	273
“Maria do Rosário”	274
“Caranguejo”	275
“Cobra”	277
“Maninha” ou “Despedida dos arcos”	278
Continuação das figuras	279
Valentão, Barbácia ou Titinquê.....	279
Cavalo.....	294
Pataqueiro ou Cobrador do Cavalo.....	304
Gigante	309
Sá Marica	311
Cozinheiro	312
Pisa-Pilão ou Pilãozeiro e Lica Peneira	313
Mané do Motor ou Motorzeiro	320
Cobrador	328
João Bernardo.....	329
Vila Nova ou Barre-Rua ou Varredor	330
Abana-Fogo.....	336
Doutor do Engenho	339
Mané Chorão	342
Véio Cacundo	343
Véio Frio ou Véio Friento	345

Negos Quitanga	355
Ema.....	356
Véia do Bambu, Mané Joaquim, Morte, Padre Capelão e Cão	356
Mané Taião	369
Italiano (Seu Aiala) e o Urso	373
Macaco	377
Parece mas não é	378
O Cego e o Guia	381
Mané Gostoso (Perna de Pau)	383
Mané Pequenino.....	385
Margarida	386
Bêbado ou Mané Romão (Seu Camundá) e o	
Budigueiro (Brás).....	388
Selador e Seu Campelo.....	391
Sardanha	400
Samb'aqui (Doido) e Soldado	403
Bicheiro	404
Mestre Domingo.....	406
Serrador.....	410
Empareados.....	411
Verdureiro.....	418
Manda-Nega ou Nego Véio.....	419
Nega da Garrafa	425
Doutor Liá.....	427
Doutor do Piano.....	429
Mãe Dindinha e Véio Patichulim.....	435
Bambu e Anália	440
Véio Bambu e Sapo.....	443
Joana Baia	445
Liberá e Perrepista	447
Fumeiro.....	448
Cachaceiro	449

Bode (animal)	453
Babau	453
Onça	455
Mané Paulo (Morto carregando o vivo ou Corpo Morto)	456
Caboclo de Arubá.....	462
Matuto da Goma.....	470
Vaqueiro	472
Mané da Batata e a Burra (Brabuleta)	486
Boi	487
Doutor da Medicina e Pacaia	494
Guarda, Fiscal, Soldado do Boi, Urubu e Cachorro	506
Ressurreição do Boi.....	507
Despedidas.....	512
Cocos de despedida.....	514
4 – Mata Norte: terreiro de mulheres – um libelo	529
5 – Morte e transfiguração no Cavalo-Marinho: ressignificando algumas marcas de suas declaradas origens.....	543
Um excurso	552
A trama	553
Aprendendo com Zumthor	555
A brincadeira	556
O sagrado e o jogo.....	563
Profanação	569
O jogo	570
Referências bibliográficas.....	581
Bibliografia geral sobre Cavalo-Marinho.....	585
Caderno de imagens	589
Relação das imagens.....	591

ÍNDICE DE QR CODES

QR Code 1: Conversa com Mestre Inácio Lucindo no canavial, em 2004.....	41
QR Code 2: Cavalo-Marinho – o brinquedo. Bolsa Vitae de Artes 2003	46
QR Code 3: Cavalo-Marinho – oficinas. Bolsa Vitae de Artes 2003	46
QR Code 4: Série documental <i>Mundu Rodá – Afetos e Saberes:</i> <i>Episódio 1 – Licença aos mestres e mestras</i>	49
QR Code 5: Série documental <i>Mundu Rodá – Afetos e Saberes:</i> <i>Episódio 2 – Pedagogia viva</i>	49
QR Code 6: Série documental <i>Mundu Rodá – Afetos e Saberes:</i> <i>Episódio 3 – Rabeca som por som</i>	50
QR Code 7: Série documental <i>Mundu Rodá – Afetos e Saberes:</i> <i>Episódio 4 – Semeadora das águas</i>	50
QR Code 8: Mestre Inácio Lucindo batendo trupé.....	68
QR Code 9: Trupés soltos.....	71
QR Code 10: Magúio	72
QR Code 11: Trupé de figura.....	75
QR Code 12: Manobra com arcos.....	78
QR Code 13: Banco do Cavalo-Marinho.....	85

QR Code 14: Figuras do Cavalo-Marinho (Ambrósio – Mestre Biu Alexandre; Mateus – Mestre Martelo; Soldado – Luiz Rodinha). Condado (PE), 2003	126
QR Code 15: Festa dos Santos Reis de Camutanga (PE) – Mestre Inácio Lucindo e Alício (figura do Ambrósio)	129
QR Code 16: Samba de Cavalo-Marinho – Encontro de mestres, Projeto “Resgate e fortalecimento do Cavalo-Marinho da Zona da Mata Norte de Pernambuco”, Bolsa Vitae de Artes. Condado (PE), 2003	518
QR Code 17: Samba de Cavalo-Marinho – Cavalo-Marinho Boi de Ouro, de Mestre Araújo e Mestre Duda Bilau. Rua da Palha, Itambé (PE), 2002	519
QR Code 18: Figura do Caboclo de Arubá – Mestre Inácio Lucindo e Juliana Pardo. Grupo Manjarra, 2014	535
QR Code 19: Conversa com Mestra Nice	535

APRESENTAÇÃO

Suzi Frankl Sperber

Há uma bibliografia já considerável sobre Cavalo-Marinho, sobretudo composta de trabalhos acadêmicos (dissertações e teses), conforme se poderá ver na bibliografia no fim deste livro. A referência natural é a brincadeira – folguedo, ou dança dramática, ou auto natalino – conhecida sobretudo no Nordeste do país. No resto do Brasil, é ainda bem pouco conhecida. Antes, era totalmente desconhecida, até que Alício Amaral e Juliana Pardo, ao reconhecerem o valor e a riqueza dessa brincadeira e de seus atuantes – os brincadores –, passaram a divulgar os grupos, as danças e, mesmo que parcialmente, seus registros e escritos decorrentes do estudo que realizaram. Esse trabalho despertou o interesse de estudiosos, que passaram a se ocupar, eles também, com estudos do auto – diversas vezes a partir do material disponibilizado por Amaral e Pardo.

Nem mesmo nas dissertações e teses apresentadas há uma transcrição completa da brincadeira, como, aliás, também ocorre com o Bumba meu boi e outros folguedos. Na tese de Érico José Souza de Oliveira, que trata especificamente do Cavalo-Marinho Estrela de Ouro (Condado, Pernambuco), encontra-se uma transcrição diferente da que foi realizada por Alício e Juliana, que mergulharam no aprendizado, na observação e nos registros e estudos durante quatro anos seguidos, com “n” retornos posteriores, de modo a ampliar e completar a transcrição, já que continuaram aprendendo e estabelecendo laços cada vez mais intensos com mestres e brincadores. Já Érico José Souza de Oliveira não teve a oportunidade de ver/acompanhar alguns aspectos da brincadeira, como a morte do Boi, conforme ele próprio afirma:

Na verdade, antes de sua “toada de ação”, há sua morte e ressurreição, que gera a entrada de vários outros personagens, como o Doutor do Boi, o seu Assistente, o Urubu, o Guarda etc., porém, nunca vimos, durante nossa pesquisa de campo, este episódio em nenhum dos grupos que *[sic]* acompanhamos a apresentação. É possível ter acesso a ele através do trabalho, já citado, de Alício do Amaral Mello Júnior e Juliana Teles Pardo.¹

O importante registro da noitada de Cavalo-Marinho, diria completo (claro que sempre poderão aparecer variações nas brincadeiras vivas a serem realizadas no futuro; ou mesmo naquelas brincadas no passado, mas que não foram acompanhadas pelos pesquisadores, coautores deste livro – completude que exigiria onipresença nos tempos e espaços), só foi conseguido e realizado com extremo cuidado, com esmero, por Alício Amaral e Juliana Pardo – sem desmerecer outras pesquisas e reflexões.

Afora o olhar dos dois pesquisadores, a orientar a compreensão dos leitores dessa brincadeira que celebra o trabalho dos camponeses e sua liberdade, afora nos revelarem o valor e a qualidade do folguedo, através da nomeação, da valorização e da promoção dos brincadores – tirando-os de uma invisibilidade que poderia atribuir valor aos pesquisadores, mas não aos atuantes –, o livro apresenta um estudo final que participou da paixão pela categoria e de seu reconhecimento, e que compreendeu a virtude da criação investigada. Estudo esse que capta uma dimensão até então insuspeitada do Cavalo-Marinho. Essa contribuição reforça a importância desta publicação, que permitirá análises futuras de tantos outros apaixonados, investigações mais aprofundadas – seja dos pontos de vista da poesia, da linguagem, dos estudos literários; dos aspectos históricos e sociais, musicais, coreográficos; além dos sociológicos e antropológicos... Enfim, de todos os campos que exigem o registro do texto o mais exato possível.

Entre os estudos acadêmicos hoje encontráveis, há uns tantos musicais, musicológicos. Para aprofundar essas investigações, será preciso recorrer a outras compilações e reflexões. O presente registro descreve os passos da coreografia do Cavalo-Marinho, seus diferentes momentos, os recursos usados para a sonoridade da brincadeira. Analisa as formas das toadas, a estrutura rítmica do brinquedo, os modos de execução e afinação dos